

VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS E ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS COM SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE DESASTRES AMBIENTAIS

Autora: Dra. Patricia Carla de Almeida e Souza, Instituto de Psicologia, UFRJ
Email: patcarla@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Carlos Frederico Loureiro, Instituto de Psicologia, UFRJ

Objetivos

Investigar acerca das questões socioambientais e psicossociais relativas aos sujeitos em situação de risco e/ou desastre ambiental, com enfoque especial à vulnerabilidade e resiliência dos desabrigados e desalojados pelas inundações e deslizamentos de terra no estado do Rio de Janeiro .

Introdução

Este trabalho refere-se à pesquisa de doutorado em campo interdisciplinar, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EICOS/UFRJ. O processo da pesquisa apontou uma enorme lacuna e fragmentação tanto das pesquisas acadêmicas sobre os desastres ambientais no Brasil, quanto em trabalhos de ação comunitária, com base em abordagens socioambiental e psicossocial, indicando necessidade de uma maior sistematização do reduzido número de trabalhos encontrados em campo. A pesquisa de campo trouxe a colaboração de profissionais voluntários, que estiveram presentes no pós-desastre em situações extremas.

Particularidade da Pesquisa

- Referencial dos desabrigados e desalojados pelas inundações e deslizamentos de terra no estado do Rio de Janeiro, especialmente ocorridas entre 2010 a 2013. Além da vulnerabilidade a que ainda estão constantemente expostos, os moradores destas áreas vivem em situação de exclusão social, parte deles tendo perdido suas famílias;
- Revisão em literatura nacional e internacional sobre os desafios sociais, econômicos, materiais e imateriais, que envolvem o tema, com base nos conceitos de *justiça ambiental*, *reconhecimento*, *enraizamento/territorialidade*, *vulnerabilidade* e *resiliência*;
- Estratégias psicossociais envolvendo professores do SE (Experiência Somática) e suas experiências.

Metodologia

✓ Pesquisa qualitativa e exploratória (GIL, 1999), buscando desenvolver, esclarecer e ampliar conceitos e idéias para a formulação de novas abordagens futuras. Incluiu levantamento bibliográfico nacional e internacional sobre o tema, entrevistas prolongadas e temáticas (MINAYO, 1922) com profissionais (SE, EMDR, Terapia Comunitária, Psicodrama), que vivenciaram experiências práticas em situações de desastres ambientais. A observação de campo e as discussões conceituais e metodológicas sobre as experiências práticas vividas pelos entrevistados, buscou tornar visível a experiência de profissionais voluntários, envolvidos de forma “silenciosa” com os mencionados sujeitos. Muito embora as experiências de trabalho dos entrevistados possam partir de abordagens distintas, todas buscam focar num olhar diferenciado, no contato e acolhimento dos sujeitos em situação de desastres ambientais, distanciando-se de protocolos terapêuticos cristalizados, mecanizados e fechados em si mesmo e que não considerem a particularidade dos grupos em situação de desastre. Detectou-se que pouquíssimos profissionais realizaram trabalho psicossocial e terapêutico em momento pós-desastre com os sujeitos desabrigados e desalojados no estado – o que não é uma realidade diferente do restante do Brasil. Muito embora a pesquisa em referência não seja classificada como *participativa*, podemos afirmar que ela contém *premissas de metodologia participativa*, já que os depoimentos dos entrevistados foram utilizados como um recurso metodológico para a construção do próprio texto da tese de doutorado, na escolha da prioridade de cada capítulo e temática apresentada.

Referências:

LEVINE, P.A., *Healing Trauma: A Pioneering Program for Restoring the Wisdom of Your Body*. Boulder, CO, Sounds True, Inc. 2005.

Palavras-chave: Haiti, SE, vítimas de terremoto, TEPT

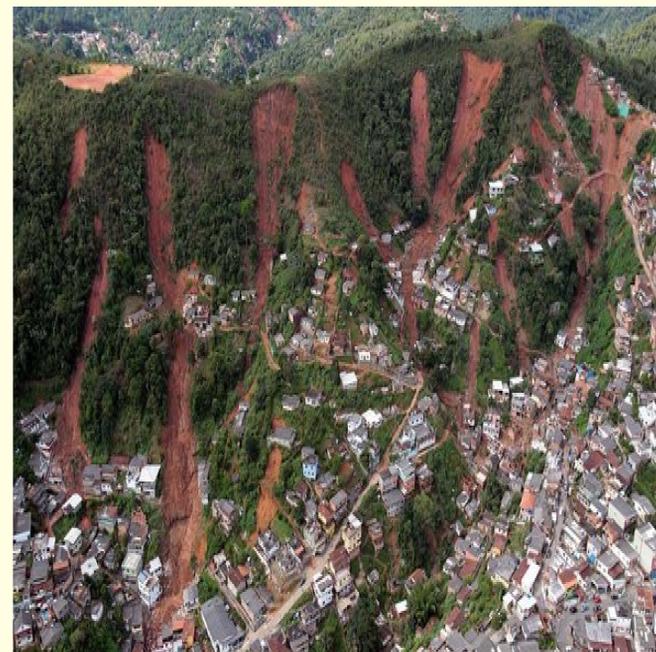


Foto deslizamentos de terra nos morros em Teresópolis, RJ, após chuvas, 12.01.2011 Fonte: EFE, Antonio Lacerda

Resultados e Conclusões:

- A supervisão do grupo de 30 pessoas foi concluído em dois treinamentos. Os participantes expressaram a intenção de continuar seus trabalhos e o desejo de receber mais acompanhamento e formação no SE.
- Visitamos seis comunidades e trabalhamos 160 horas atendendo 218 pessoas em sessões individuais, a maioria que estavam ainda sofrendo das sintomas que eles associaram com o trauma do terremoto.
- Usamos a técnica de “Empurrar as Mãos,” descrito por Dr. Peter Levine em “*Healing Trauma: A Pioneering Program for Restoring the Wisdom of the Body*” e achamos dez benefícios importantes: Enraizamento, Equilíbrio, Restauração de Respiração, Interocepção, Empoderamento, Expressar o Sentimento, Orientação, Flexibilidade, Completar as Respostas Defensivas e Descarregar a Energia Traumática